

## **SERRA DE MONTE ALTO-BA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

Andreia Lima Sanches<sup>1</sup>; Eduardo Silveira Bernardes<sup>2</sup>; Edvaldo Oliveira<sup>3</sup>; Zélia Britto Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA; <sup>2</sup> UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA; <sup>3</sup> UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA;

<sup>4</sup> LICENCIATURA EM GEOGRAFIA / UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**RESUMO:** A Serra de Monte Alto destaca-se da paisagem plana do vale do São Francisco, no sertão da Bahia, como um segmento isolado do Espinhaço, uma área de 90 mil hectares onde o governo do estado em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia estuda a criação de uma Unidade de Conservação. Nessa porção do território baiano a escassez de água torna a paisagem de setembro num emaranhado de galhos secos e espinhosos, cobertos de uma poeira cinza-amarelada, como qualquer outra do semi-árido nordestino. No mapa de pluviosidade da região a média de chuvas da serra acompanha os índices do Espinhaço, com 1.200 mm anuais, bastante superior aos 700 mm das adjacências. Os vales que cortam as suas vertentes, observados numa imagem de satélite, parecem marcar 150 nascentes, todas oriundas da serra, o que constitui por si só um aspecto importante para a criação da unidade de conservação. Os trabalhos de investigação geológica na área focam o seu potencial turístico, e a sustentabilidade dessa atividade ali. Sabe-se que poucos dos seus riachos são perenes, associados principalmente aos arenitos do Grupo Espinhaço. Algumas outras nascentes se mantêm por mais tempo, cessadas as chuvas, graças aos solos argilosos que recobrem sills de diabásio na sua porção sul, formando escarpas mais íngremes e de vegetação exuberante. O topo plano alinhado quase norte-sul, onde predominam solos de baixa fertilidade natural, sustenta um cerrado arbóreo condicionado pela situação climática. Na superfície cimeira os bosques atuais de cabeceira das drenagens, em redutos de umidade, são interpostos por sumidouros relacionados à falhas e sistemas de fraturas abertas em quartzito, por onde as águas devem se infiltrar. Esses locais são propícios ao refúgio de vida silvestre, o que impõe limitações de acesso aos turistas. Com relação aos recursos hídricos necessários ao desenvolvimento de atividades turísticas na serra, estudos realizados anteriormente apontam uma distribuição espacial muito irregular, associadas às características geológicas do terreno. Outro importante fator a ser considerado na preparação do Plano de Manejo da serra é o acesso, pois terão que ser abertas ou recuperadas estradas nas escarpas, que apresentam amplitudes de mais de 400 metros. Na porção sul as encostas estão sujeitas a escorregamentos devido à presença do diabásio, enquanto que na sua mediana o mesmo ocorre devido à presença de fraturamentos nos arenitos. A ausência de vegetação nas encostas da face norte reflete a exposição de um pavimento laterítico nessa porção da serra, onde a rocha exposta favorece a estabilidade da encosta. Isso talvez explique a existência ali do mais antigo acesso à serra, um pavimento de pedras que remonta ao tempo de tropeiros. Uma referência de indiscutível importância diz respeito aos registros dos grupos pré-históricos em painéis de pinturas rupestres sobre quartzitos. Essas são algumas das questões que deverão ser levadas em conta pela equipe que desenvolve os estudos na área, com vistas ao seu enquadramento na categoria de Monumento Natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** SERRA DE MONTE ALTO; GEODIVERSIDADE; UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.